

A QUALIDADE DE VIDA DE JOVENS ADULTOS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO ENSINO SUPERIOR

Daniela dos Santos Nunes¹ daninunes183@gmail.com; Deonilda Rodrigues Zamban¹ ddudaz03@gmail.com; Iasmin Lais Bergati Ramos¹ iasminlais14@gmail.com; Adriana Oliveira Magalhães² adriana.magalhaes@univag.edu.br.

RESUMO: Este estudo tem por objetivo analisar a qualidade de vida de jovens adultos com doenças crônicas não transmissíveis inseridas no ensino superior. Diante disso, foi realizado uma pesquisa de campo, do tipo transversal, de caráter descritivo com abordagem quantitativa, ao qual foi aplicado um questionário por meio presencial aos acadêmicos portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) do curso de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada, localizada na cidade de Várzea Grande no estado de Mato Grosso. Os dados levantados foram sociodemográficos, perfil epidemiológico das DCNT que mais acometem os jovens adultos, índice de acompanhamento e tratamento das DCNT, existência de dificuldades relacionadas à qualidade de vida e a visão multidimensional durante o curso. Com os resultados da pesquisa, foi constatado que jovens adultos portadores DCNT enfrentam desafios consideráveis ao conciliar seus compromissos acadêmicos com os cuidados de saúde necessários, resultando em impactos substanciais na qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Jovem Adulto, Ensino Superior.

Introdução

O Brasil ocupa a 64ª posição no ranking mundial de qualidade de vida, levando em consideração indicadores como saúde, educação e renda. De acordo com o Índice de Perda de Qualidade de Vida (IPQV), foram analisadas 50 variáveis, incluindo renda, moradia, acesso a serviços públicos, saúde, alimentação, educação, entre outros (INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS E GEOGRAFIA, 2021; NUMBEO, 2023). Apesar dos avanços, o país ainda enfrenta desigualdades significativas, com disparidades entre regiões e grupos socioeconômicos. Ainda há muito a ser feito para garantir uma qualidade de vida digna para todos os brasileiros, com melhorias na infraestrutura e acesso a serviços (INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS E GEOGRAFIA, 2021).

As condições de vida e os fatores de risco comportamentais podem promover o adoecimento causando ou fortalecendo o agravo de uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT). As DCNT formam um grupo de doenças que atinge toda a população mundial, em especial os grupos de maior

¹Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

vulnerabilidade, como os de média e baixa renda e escolaridade, devido ao acesso limitado às informações e aos serviços de saúde ou à maior exposição a fatores de riscos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015). Dentre as DCNT que acometem o grupo de pessoas entre 18 a 29 anos, estão a hipertensão arterial, problemas crônicos de coluna, doenças cardiovasculares, diabetes, depressão e asma. Os diagnósticos com grande parte confirmados, em unidades básicas de saúde (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019).

Os jovens adultos sofrem desafios que podem impactar diretamente em sua qualidade de vida, a Enfermagem é essencial no cuidado direto aos pacientes em diferentes níveis de atenção, seja administrando medicamentos ou por meio da consulta de enfermagem. Esta consulta é realizada tanto na atenção básica quanto em unidades de internação, como a beira-leito. O enfermeiro desempenha um papel crucial na qualidade dos serviços e atendimentos às pessoas com DCNT, pois está envolvido no cuidado direto ao paciente, à família e à comunidade, além de garantir a continuidade do cuidado em todos os níveis (GALLANI, 2015).

As pesquisas sobre qualidade de vida muitas vezes se concentram nos aspectos negativos da condição de saúde, deixando de considerar outros fatores influentes, como o ambiente social, cultural e acadêmico dos indivíduos. Essa visão limitada pode levar a uma visão reducionista para o problema em questão (SILVA, 2021). Diante disso, elaborou-se a seguinte questão norteadora: O jovem adulto com DCNT inserido no ensino superior é caracterizado considerando os fatores que podem influenciar sua jornada acadêmica? Tendo como objetivo analisar a qualidade de vida de jovens adultos com DCNT inseridos no ensino superior.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo transversal, quantitativa, descritiva ao qual foi aplicado um questionário por meio presencial aos acadêmicos portadores de DCNT, entre os meses de setembro e outubro de 2023, de um curso de graduação em enfermagem de uma instituição privada, localizada na cidade de Várzea Grande no estado de Mato Grosso. Dessa forma foram incluídos os acadêmicos com idade compreendida entre 18 e 29 anos, cursando entre o 5º e o 9º semestre do curso de Enfermagem. Os dados foram coletados para análise descritiva do perfil sociodemográfico, o índice de acometimento, acompanhamento e tratamento, assim como as características relacionadas à qualidade de vida durante o curso de graduação de Enfermagem. A coleta de dados teve seu início após a aprovação e autorização do Comitê de Ética e Pesquisa com o número da CAAE - 70664223.4.0000.5692 sendo realizada presencial entre os meses de setembro e outubro de 2023, por meio de um instrumento semiestruturado de avaliação de qualidade de vida adaptado no instrumento *The Medical Outcomes Study 36-Item Short Form Health Survey (SF-36)*. Primeiro foi realizado um

diagnóstico situacional para o levantamento do número de possíveis candidatos por meio de um questionário do Google *Forms*, em seguida, aqueles que responderam ter alguma DCNT foram selecionados e aplicados os critérios de exclusão, dentre eles idade fora da faixa etária pesquisada, tempo de diagnóstico inferior a 1 ano, doença e/ou condição que não se enquadra como uma DCNT e indivíduos que tenham respondido de forma incorreta e/ou nula o questionário foi aplicado então o convite para participação do estudo juntamente com a entrega do Termo de Consentimentos Livre e Esclarecido (TCLE) para assinatura. Após o aceite e preenchimento do TCLE, foi realizado o agendamento para o treinamento e explicação do questionário e aplicação do instrumento em local reservado, de forma individualizada, na própria instituição, com duração em média de 15 a 20 minutos para responder o questionário. Os dados foram organizados e analisados por meio do software Microsoft Office Excel® 2022. A análise dos dados foi conduzida utilizando estatística descritiva, e os resultados foram apresentados em tabelas contendo números absolutos e relativos.

Resultados

No total, foram encontrados 164 alunos matriculados até o momento no curso de graduação em enfermagem do 5º ao 9º semestre, distribuídos entre os períodos matutino e noturno. Destes, 72 (43,90%) responderam ao questionário situacional, que foi disponibilizado através do Google *Forms*, identificou-se que 22 (30,55%) eram portadores de DCNT. Após aplicar os critérios de exclusão estabelecidos, foram excluídos 7 participantes, resultando um total de 15 eleitos para o estudo.

A respeito dos aspectos sociodemográficos observou-se em relação à idade, que a maior parte 5 (33,33%) possui de 19 a 20 anos sendo, 3 (20%) de 21 a 22 anos, 4 (26,66%) de 23 a 24 anos e 3 (20%) de 26 a 27 anos. Quanto ao gênero do sexo feminino 14 (93,33%), do sexo masculino 1 (6,66%). Já em relação ao estado civil, a maioria 14 (93,33%) é solteiro, enquanto apenas 1 (6,66%) é casado. Em termos de residência, 7 (46,66%) são moradores da cidade de Cuiabá e 8 (53,33%) são da cidade de Várzea Grande. Quanto à posse de imóvel, 6 (40%) possuem casa própria, enquanto 9 (60%) não possuem. Em relação à renda familiar, observou-se que 5 (33,33%) têm renda entre R\$ 1.000 a R\$ 2.000 mensais, 6 (40%) têm renda entre R\$ 2.500 a R\$ 6.000 mensais e 4 (26,66%) R\$ 6.600 a R\$ 13.200 por mês. Além disso, 6 (40%) possuem atividade remunerada, enquanto 9 (60%) não possuem. Sendo considerado o salário-mínimo vigente no ano de 2023 em R\$: 1.320,00.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico encontrado na faixa etária de 18 a 29 anos dos acadêmicos de graduação de Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada no ano de 2023.

Idade		
	n	%
De 19 a 20 anos	5	33,3
De 21 a 22 anos	3	20,0
De 23 a 24 anos	4	26,6
De 26 a 27 anos	3	20,0

Total	15	100
Gênero		
Feminino	14	93,3
Masculino	1	6,6
Total	15	100
Estado Civil		
Solteiro	14	93,3
Casado	1	6,6
Total	15	100
Cidade de Residência		
Cuiabá	7	46,6
Várzea Grande	8	53,3
Total	15	100
Posse de imóvel		
Possui casa Própria	6	40,0
Não Possui Casa Própria	9	60,0
Total	15	100
Renda Familiar		
Entre R\$ 1.000 a R\$ 2.000	5	33,3
Entre R\$ 2.500 a R\$ 6.000	6	40,0
Entre R\$ 6.600 a R\$ 13.200	4	26,0
Total	15	100
Atividade Remunerada		
Possuem Atividade Remunerada	6	40,0
Não Possuem Atividade Remunerada	9	60,0
Total de Participantes	15	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Nota-se frente às experiências e desafios acadêmicos a grande maioria dos alunos 13 (86,66%) apontaram não ter tido nenhuma dificuldade ou desconforto ao utilizar utensílios de uso coletivo da universidade, como cadeiras e mesas durante as últimas 4 semanas e 2 (13,33%) sentiram um pouco de dificuldade. Em relação ao uso de medicações prescritas durante os horários de aula, a maioria 10 (66,66%) não apresentaram dificuldades. No entanto, 5 (33,33%) sentiram dificuldades nesse aspecto. Quanto à quantidade de tempo dedicado ao estudo, constatou-se que a maioria 8 (53,33%) manteve sua rotina e quantidade de tempo disponível para se dedicarem aos estudos durante o período avaliado, enquanto 7 (46,66%) declararam ter tido menos tempo disponível no período do que gostariam. Já as dificuldades encontradas na execução das atividades diárias, a maioria, 9 (60%), enfrentam obstáculos, enquanto os demais 6 (40%) relataram não enfrentar dificuldades. Já na influência da saúde física nas atividades sociais e acadêmicas, 5 (33,33%) afirmaram que houve interferência em alguma parte do tempo, 6 (40%) mencionaram pouca interferência em seus compromissos, 4 (26,66%) relataram que a saúde física atrapalhou a maioria das vezes, 2 (13,33%) não houve interferência quanto a saúde física.

Tabela 2. Experiências e desafios acadêmicos encontrados na faixa etária de 18 a 29 anos dos acadêmicos de graduação de Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada no ano de 2023.

Desconforto ao Utilizar Utensílios de Uso Coletivo da Universidade	n	%

Sentiu um pouco de dificuldade	2	13,3
Não teve nenhuma dificuldade	13	86,6
Total	15	100
Uso de Medicções Prescritas Durante os Horários de Aula		
Não teve nenhuma dificuldade	10	66,6
Sentiu um pouco de dificuldade	5	33,3
Total	15	100
Tempo Dedicado aos Estudos		
Diminuíram o tempo	8	53,3
Não diminuíram o tempo	7	46,6
Total	15	100
Dificuldades Encontradas na Execução das Atividades Diárias		
Enfrenta algum obstáculo	9	60,0
Não relatou dificuldades	6	40,0
Total	15	100
Influência da Saúde Física nas Atividades Sociais e Acadêmicas		
Houve interferência em alguma parte do tempo	5	33,3
Houve uma pequena interferência em seus compromissos	6	40,0
Minha saúde física atrapalhou na maioria das vezes	4	26,6
Total de Participantes	15	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Na história clínica e tratamento, o perfil das DCNT mostra que dentre os diagnósticos encontrados verificou-se uma variedade de condições de saúde, incluindo participantes que afirmaram ter mais de uma DCNT, sendo 1 (5,5%) Condromalácia, 1 (5,5%) Tetralogia de Fallot, 1 (5,5%) Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade. 1 (5,5%) Epilepsia, 1 (5,5%) Lipóxia, 1 (5,5%) Bipolaridade, 1 (5,5%) Transtorno Ansioso, 1 (5,5%) Rinite, 1 (5,5%) Sinusite, 1 (5,5%), Transtorno de Ansiedade Generalizada, 1 (5,5%) Transtorno de Personalidade Borderline, 2 (11,1%) Diabetes Mellitus tipo 1, 2 (11,1%) Asma, 2 (11,1%) Endometriose, e 2 (11,1%) Depressão. Em relação ao tempo de diagnóstico apresenta uma variação significativa. Cinco participantes (33,3%) convivem com suas condições entre 1 ano e 8 meses a 5 anos, 6 (40,0%) convivem de 6 a 8 anos, de 15 a 17 anos 2 (13,3%) e de 20 a 27 anos outros 2 (13,3%).

Tabela 3. Perfil das DCNT encontradas na faixa etária de 18 a 29 anos dos acadêmicos de graduação de Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada no ano de 2023, estratificados por nomenclatura da DCNT e tempo de diagnóstico.

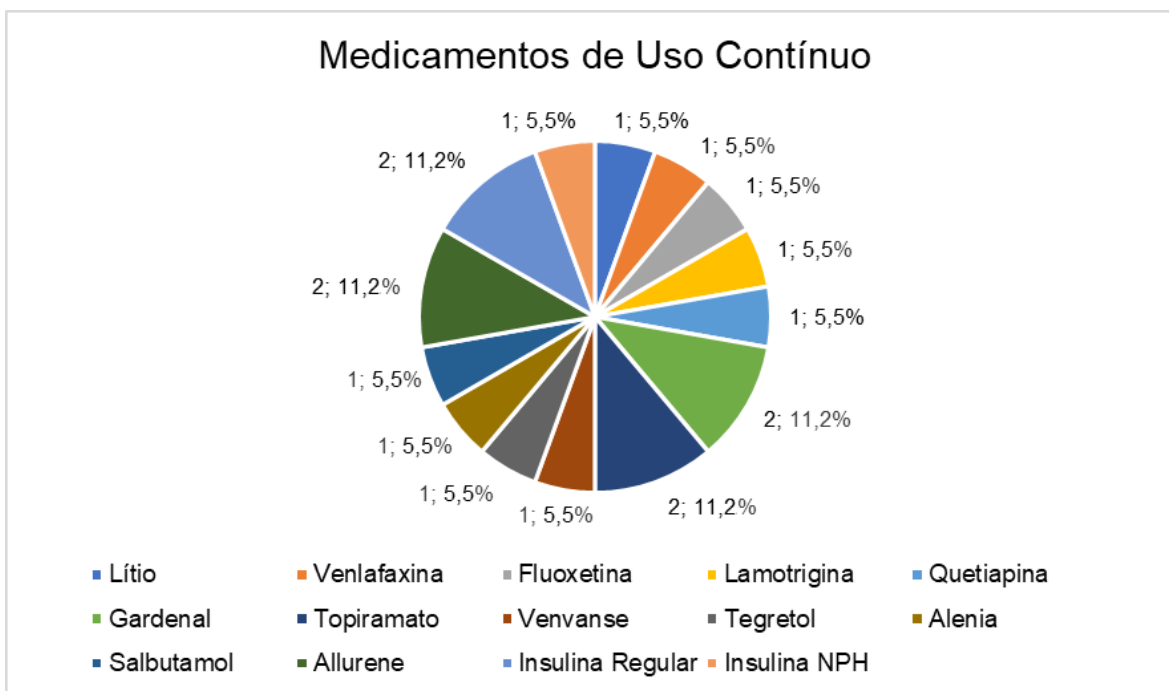
Nomenclatura de DCNT		
	n	%
Condromalácia	1	5,5
Tetralogia de Fallot	1	5,5
Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade	1	5,5
Epilepsia	1	5,5
Lipóxia	1	5,5
Bipolaridade	1	5,5
Transtorno Ansioso	1	5,5
Sinusite	1	5,5
Transtorno de Ansiedade Generalizada	1	5,5
Transtorno de Personalidade Borderline	1	5,5
Diabetes Mellitus tipo 1	2	11,1
Asma	2	11,1

Endometriose	2	11,1
Depressão	2	11,1
Total de DCNT	18	100
Tempo de Diagnóstico		
1 ano e 8 meses a > 5 anos	5	33,3
6 a 8 anos	6	40,0
15 a 17 anos	2	13,3
20 a 27 anos	2	13,3
Total de Participantes	15	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Dos medicamentos utilizados, a maioria recorre a mais de um medicamento para controlar sua DCNT, Insulina Regular 2 (11,2%), Insulina NPH 1 (5,5%), Lítio 1 (5,5%), Venlafaxina 1 (5,5%), Alenia (Fumarato de Formoterol com Budesonida) 1 (5,5%), Salbutamol 1 (5,5%), Allurene (Dienogeste) 2 (11,2%), Venvanse (Dimesilato de lisdexanfetamina) 1 (5,5%), Fluoxetina 1 (5,5%), Lamotrigina 1 (5,5%), Quetiapina 1 (5,5%), Gardenal (Fenobarbital) 2 (11,2%), Topiramato 2 (11,2%), Tegretol (Carbamazepina) 1 (5,5%).

Gráfico 1. Medicamentos utilizados de forma contínua pelos acadêmicos com DCNT de graduação de Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada no ano de 2023.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

No uso de medicamentos, a maioria 10 (66,6%), utiliza contínuo, 5 (33,3%) esporadicamente, dentre os efeitos colaterais 5 (33,3%) apresentaram, 5 (33,3%) afirmaram não notar esses efeitos. Dentre eles afirmaram boca seca 1 (11,1%), perda de libido 1 (11,1%), fadiga 1 (11,1%), sonolência 1 (11,1%), tremores 1 (22,2%), alterações hormonais 1 (11,1%), hiperatividade de pernas 1 (11,1%), e hipoglicemia 1 (11,1%).

Tabela 4: Aspectos do uso de medicamentos e percepção de efeitos colaterais dos acadêmicos de graduação de Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada no ano de 2023.

Uso Contínuo de Medicamentos		
	n	%
Sim	10	66,6
Não	5	33,3
Total	15	100
Presença de Efeitos Colaterais		
Sim	5	50,0
Não	5	50,0
Total	10	100
Efeitos Colaterais Mencionados		
Boca Seca	1	11,1
Perda de Libido	1	11,1
Fadiga	1	11,1
Sonolência	1	11,1
Tremores	2	22,1
Alterações Hormonais	1	11,1
Hiperatividade de Pernas	1	11,1
Hipoglicemia	1	11,1
Total	9	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Quanto aos períodos de crise relacionados ao agravamento do quadro clínico, a maioria, 10 (66,6%), vivenciam tais períodos, 5 (33,3%) desconhecem. No aspecto hospitalização devido ao agravamento da DCNT, 7 (46,6%) sofreram internações, enquanto 8 (53,3%) não tiveram essa experiência. Na busca por tratamentos de saúde periódicos, 13 (86,6%) disseram procurar tratamentos regulares, 2 (13,3%) não procuram. Os profissionais de saúde frequentemente consultados incluem Ortopedistas 1 (6,6%), Ginecologistas 3 (20,0%), Oftalmologistas 1 (6,6%), Cardiologistas 1 (6,6%), Endocrinologistas 2 (13,3%), Psiquiatras 2 (13,3%), Pneumologistas 1 (6,6%), Psicólogos 3 (20,0%), Clínicos Gerais 2 (13,3%), Nutricionistas 1 (6,6%), Otorrinolaringologistas 1 (6,6%), Neurologistas 2 (13,3%), com alguns entrevistados buscando atendimento com mais de um profissional de saúde. Referente a tratamentos complementares para a saúde, 7 (46,6%) buscaram, 8 (53,3%) optaram por não fazê-lo. Dentre os tratamentos complementares estão a Fisioterapia, Hidroginástica, Medicamentos, Exercícios de Relaxamento, Teste Neuropsicológico, Terapia Psicológica, com a inserção dos tratamentos complementares, a maioria 6 (40,0%), relataram melhorias nos sintomas, embora um participante (6,6%) sem resultados significativos. Quanto os episódios de dor relacionados à DCNT nas últimas 4 semanas, 1 (6,6%) experimentado dor grave, 4 (26,6%) dor moderada, 3 (20,0%) dor leve, 2 (13,3%) dor muito leve, e 5 (33,3%) não apresentaram.

Tabela 5. Levantamento do histórico das DCNT dos acadêmicos de graduação de Enfermagem de uma instituição de ensino superior privada no ano de 2023.

Crises Relacionadas ao Agravamento da DCNT		
	n	%
Sim	10	66,6

Não	5	33,3
Total	15	100
Hospitalizações Relacionadas a DCNT		
Sim	7	46,6
Não	8	53,3
Total	15	100
Busca por Tratamentos Periódicos de Saúde		
Sim	13	86,6
Não	2	13,3
Total	15	100
Profissionais Consultados		
Ortopedista	1	5,0
Ginecologista	3	15,0
Oftalmologista	1	5,0
Cardiologista	1	5,0
Endocrinologista	2	10,0
Psiquiatra	2	10,0
Pneumologista	1	5,0
Psicólogo	3	15,0
Clínico Geral	2	10,0
Nutricionista	1	5,0
Otorrinolaringologista	1	5,0
Neurologista	2	10,0
Total	20	100
Tratamentos Complementares		
Realizam	7	46,6
Não Realizam	8	53,3
Total	15	100
Resultados Após o Tratamento Complementar		
Melhora nos Sintomas	6	85,7
Não Houve Melhora	1	14,3
Total	7	100
Episódios de Dor Relacionados à DCNT Nas Últimas 4 Semanas		
Dor Grave	1	6,6
Dor Moderada	4	26,6
Dor Leve	3	20,0
Dor Muito Leve	2	13,3
Não Apresentaram Dor	5	33,3
Total	15	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Quanto aos aspectos de Saúde dos participantes, 9 (60,0%) diminuiram o tempo dedicado às atividades individuais ou coletivas em consequência de problemas de saúde, e outros 6 (40,0%) mantiveram as atividades. Frente à quantidade de tempo em que se dedicam para os estudos, 12 (80%) tiveram menos tempo, e somente 3 (20,0%) não enfrentaram essa dificuldade. Sobre o impacto da saúde física nas atividades sociais relacionadas à família, amigos e ambiente universitário, 3 (20,0%), houve uma influência leve, 4 (26,0%) influência bastante significativa, 5 (33,3%) influência moderada, 2 (13,3%) não houve influência e 1 (6,6%) influência extremamente significativa. No que diz respeito à quantidade de tempo em que os participantes se sentiram cheios de vigor e força, 7 (46,7%) em ocasiões limitadas, 4 (26,7%) em algum momento, 1 (6,6%) em boa parte do tempo, 2

(13,3%) nunca experimentaram esse estado, 1 (6,6%) na maior parte do tempo. Em relação ao equilíbrio entre corpo e mente, 1 (6,6%) alguma parte do tempo, 2 (13,3%) nunca obtiveram este equilíbrio e a maioria, 9 (60%), às vezes, e 3 (20%) em boa parte do tempo. No que se refere ao sentimento de desânimo ou abatimento, as respostas indicam a prevalência desses estados em diferentes proporções: 3 (20,0%) em alguma parte do tempo, 5 (33,3%) uma boa parte do tempo, 4 (26,6%) em uma pequena parte do tempo, 2 (13,3%) maior parte do tempo e apenas 1 (6,6%) afirmou enfrentar desânimo ou abatimento o tempo todo. Em relação a incapacidade em realizar atividades diárias: 1 (6,6%) na maior parte do tempo, 6 (40,0%) em alguma parte do tempo, 3 (20,0%) em alguma parte do tempo e 2 (13,3%) em uma pequena parcela do tempo. No que tange à sensação de esgotamento, 4 (26,6%) na maior parte do tempo, 5 (33,3%) boa parte do tempo, 2 (13,3%) em alguma parte do tempo, 2 (13,3%) em uma pequena parte do tempo, 1 (6,6%), diz nunca sentir esgotamento e 1 (6,6%) o tempo todo. Quanto ao tempo em que as pessoas se sentem felizes: 4 (26,6%) mencionaram sentir felicidade às vezes, 3 (20,0%) sentem isso em boa parte do tempo, 1 (6,6%) se sente feliz na maior parte do tempo, para 6 (40,0%) a felicidade ocorre em pequena parte do tempo, e apenas 1 (6,6%) disse se sentir feliz a todo tempo. Sobre a ideia de que a saúde pode piorar: 3 (20,0%) acreditam que isso acontece na maioria das vezes, 6 (40,0%) não sabem, 2 (13,3%) acham que isso é definitivamente verdade, 3 (20,0%) acham que essa percepção é na maioria das vezes falsa, e 1 (6,66%) afirmou que sua saúde é excelente e não vai piorar. Ao serem questionados sobre a excelência de sua própria saúde: 5 (33,3%) disseram que estão completamente saudáveis, 9 (60,0%) afirmaram não ter essa excelência, e 1 (6,6%) não soube responder.

Tabela 6. Autoavaliação da Saúde dos acadêmicos de graduação de Enfermagem com DCNT de uma instituição de ensino superior privada no ano de 2023.

Teve Diminuição no Tempo Dedicado a Atividades em Consequência de Problemas de Saúde		
	n	%
Sim	9	60,0
Não	6	40,0
Total	15	100
Em Relação aos Estudos Teve Menos Tempo que Gostaria		
Sim	12	80,0
Não	3	20,0
Total	15	100
Influência da Saúde Física nas Atividades Sociais em Relação a Família, Amigos e Ambiente Universitário		
Influência leve	3	20,0
Influência bastante significativa	4	26,6
Influência moderada	5	33,3
Não houve influência	2	13,3
Influência extremamente significativa	1	6,6
Total	15	100
Vigor e Força		
Em ocasiões limitadas	7	46,7
Em algum momento	4	26,7
Em boa parte do tempo	1	6,6

Nunca experimentaram esse estado	2	13,3
Plenitude desse estado na maior parte do tempo	1	6,6
Total	15	100
Desânimo e Abatimento		
Alguma parte do tempo	3	20,0
Uma boa parte do tempo	5	33,3
Uma pequena parte do tempo	4	26,6
Maior parte do tempo	2	13,3
Todo o tempo	1	6,6
Total	15	100
Incapacidade de Realizar Atividades Diárias		
Na maior parte do tempo	1	6,6
Em alguma parte do tempo	6	40,0
Uma boa parte do tempo	3	20,0
Uma pequena parte do tempo	2	13,3
Nunca tiveram essa experiência	3	20,0
Total	15	100
Mantém Equilíbrio Entre Corpo e Mente		
Alguma parte do tempo	1	6,6
Nunca ter tido este equilíbrio	2	13,3
Uma pequena parcela do tempo	9	60,0
Boa parte do tempo	3	20,0
Total	15	100
Sensação de Esgotamento		
Na maior parte do tempo	4	26,6
Uma boa parte do tempo	5	33,3
Alguma parte do tempo	2	13,3
Uma pequena parte do tempo	2	13,3
Nunca	1	6,6
O tempo todo	1	6,6
Total	15	100
Quantidade de Tempo de Felicidade		
Às vezes	4	26,6
Boa parte do tempo	3	20,0
Pequena parte do tempo	6	40,0
A maior parte do tempo	1	6,6
Todo o tempo	1	6,6
Total	15	100
Percepção de que a saúde Pode Piorar		
Na maioria das vezes	3	20,0
Não sabem	6	40,0
Definitivamente verdade	2	13,3
Na maioria das vezes falso	3	20,0
Saúde excelente	1	6,6
Total	15	100
Sobre a Excelência de sua Saúde		
Na maioria das vezes verdadeiro	5	33,3
Na maioria das vezes falso	9	60,0
Não soube responder	1	6,6
Total	15	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Discussão

O perfil sociodemográfico é um aspecto fundamental a ser considerado em estudos sobre qualidade de vida, os aspectos como idade, gênero, renda, condições de moradia podem influenciar significativamente a experiência dos jovens adultos essa discussão relacionada à qualidade de vida dos jovens adultos portadores de DCNT inseridos no ensino superior é de extrema relevância para compreender os desafios enfrentados por esse grupo específico (SILVA, 2021).

Percebe-se que as condições sociodemográficas têm um impacto significativo na qualidade de vida dos jovens adultos com DCNT, conforme resultados da pesquisa o acesso limitado a serviços e oportunidades de moradia, trabalho, renda e educação, podem dificultar o acesso a cuidados de saúde criando desafios adicionais. A falta de recursos pode levar a dificuldades em arcar com os custos associados à doença, como medicamentos e consultas médicas, comprometendo o tratamento e controle da condição de saúde. Isso, por sua vez, pode ter um impacto negativo na qualidade de vida desses indivíduos, prejudicando seu bem-estar físico, emocional e acadêmico (SILVA, 2021).

Nota-se que a maioria das DCNT está associada a distúrbios relacionados à saúde mental, destacando-se os transtornos mentais e comportamentais, e os medicamentos utilizados estão relacionados em sua maioria ao uso de psicotrópicos. Observou-se que a maioria dos participantes realiza o uso contínuo de medicamentos para controlar os sintomas de suas DCNT, mesmo percebendo efeitos colaterais. Outros pontos evidenciados incluem internações e dor associadas às DCNT, bem como a busca por tratamentos periódicos e complementares. Na pesquisa foi identificado que as pessoas afetadas compreendem a necessidade de buscar tratamento para manejar e controlar os sintomas da DCNT.

Entre as diversas DCNT, destacam-se os transtornos mentais e comportamentais em crianças e adolescentes, os quais podem evoluir para agravos psiquiátricos persistentes ao longo da vida, acarretando consequências prejudiciais em diversos aspectos, inclusive na qualidade de vida das pessoas (BERTELLI *et al.*, 2019). Muitos utilizam fármacos psicotrópicos e essas substâncias atuam diretamente no sistema nervoso central (SNC), provocando alterações bioquímicas nos comportamentos e influenciando o estado mental, o humor e a cognição (BRASIL, 2019).

A dor é uma experiência sensitiva e emocional desagradável, associada a uma lesão tecidual real ou potencial (SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA DOR, 2020). O enfrentamento dos estressores e riscos de uma enfermidade crônica é crucial, destacando-se o envolvimento ativo dos pacientes em seus planos terapêuticos para aumentar o senso de autoeficácia (BARSAGLINI, 2019).

Observou-se que os problemas de saúde impactaram significativamente a rotina diária e as atividades sociais dos participantes. A redução no tempo dedicado a atividades individuais ou

coletivas devido a questões de saúde foi observada em uma proporção considerável. Ausência de vigor e força sugere uma limitação percebida na vitalidade física da maioria dos participantes. Quanto aos aspectos emocionais, a variação nas experiências de energia e desânimo destaca a complexidade das interações entre saúde física e bem-estar emocional.

A evasão universitária entre jovens adultos portadores de DCNT é um desafio que pode impactar significativamente a jornada acadêmica, os desafios e dificuldades enfrentadas com limitações físicas, tratamentos contínuos, adaptações aos ambientes universitários e emoções relacionadas às condições de saúde são um conjunto de fatores que requerem atenção e suporte. Para alguns jovens portadores de DCNT torna-se difícil manejar uma saúde debilitada, estudos e vida social frente às burocracias acadêmicas, sendo assim é de suma importância que o aluno tenha uma preparação prévia em termos de conhecimento acerca da própria doença e possibilidades de recurso do contexto universitário (SILVA, 2021).

As DCNT exercem influência na qualidade de vida, impactando dimensões físicas, emocionais e sociais. Ressalta-se a importância da compreensão prévia do aluno sobre sua condição, e a necessidade de adaptações acadêmicas para estudantes enfrentando desafios crônicos. A transição para a vida universitária, marcada por mudanças de rotina, moradia e distanciamento familiar, requer uma abordagem cuidadosa para preservar o bem-estar do estudante. Além disso, a gestão eficaz das DCNT envolve cuidados preventivos, como o acesso a atendimento remoto e conhecimento dos serviços de saúde disponíveis, assegurando que os sintomas não sejam negligenciados (JEUNESSE, 2019; SILVA, 2021).

Ao considerar a relação entre DCNT e qualidade de vida, a abordagem integrada de preparação pessoal e suporte institucional, emergem como fundamental. Essa combinação contribui não apenas para uma transição acadêmica bem-sucedida, mas também para promover uma vida saudável e equilibrada (JEUNESSE, 2019; SILVA, 2021).

A assistência psicológica, social e educativa oferecida pelas instituições desempenha papel essencial na abordagem proativa e promocional em relação às diversas necessidades da comunidade discente, incluindo intervenções diretas e indiretas nas condições de vida no campus, organização dos processos de ensino e aprendizagem, e medidas preventivas para grupos de risco (ALMEIDA; SOARES, 2004). O suporte para enfrentar desafios percebidos, como dificuldades financeiras, pode ser expresso por meio de serviços como gabinetes de apoio, políticas específicas, atividades de convívio, tutorias e mentorias (ALMEIDA; CASANOVA, 2019, p. 117). Essa abordagem integrada impacta diretamente no êxito acadêmico, permanência e conclusão do curso, especialmente para estudantes ingressantes em situações desafiadoras.

A instituição de ensino dispõe de ambulatórios de atendimento em suas instalações, bem como um Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) à disposição de todos os alunos, além de uma clínica integrada que conta com uma estrutura multidisciplinar para o atendimento tanto dos alunos quanto da comunidade em geral. Diante dos aspectos institucionais relacionados à estrutura de suporte e apoio, observa-se que as medidas implementadas podem contribuir significativamente para o processo de enfrentamento e aprimoramento da qualidade de vida desses estudantes.

Considerações Finais

O estudo foi conduzido em um contexto específico com o objetivo de identificar DCNT e avaliar a percepção da Qualidade de Vida, o que pode limitar a generalização dos resultados. Nota-se que a instituição de ensino apresenta instalações favoráveis, que proporcionam conforto e bem-estar aos alunos, contribuindo positivamente para o desenvolvimento acadêmico e qualidade de vida.

Constatou-se que os transtornos mentais representam uma parcela significativa das DCNT entre os estudantes de enfermagem. Esses estudantes enfrentam desafios ao conciliar a vida acadêmica com os cuidados de saúde, o que resulta em uma diminuição da qualidade de vida. Além disso, fatores sociodemográficos têm influência nos tratamentos, o que impacta diretamente a saúde e o bem-estar desses estudantes.

Existem desafios ao fazer uso de medicações prescritas durante os horários de aula, o que pode comprometer o controle adequado das DCNT e levar ao agravamento dos sintomas, os efeitos colaterais dos medicamentos foram mencionados e indicam a necessidade de uma abordagem mais cuidadosa no monitoramento dos efeitos adversos. Também foi constatado que a maioria dos participantes relata um agravamento dos sintomas relacionados às DCNT, mesmo com tratamentos regulares de saúde.

Os tratamentos de saúde essenciais para controlar as DCNT têm um impacto significativo na rotina acadêmica dos indivíduos, afetando seu tempo dedicado às atividades acadêmicas e, conseqüentemente, sua qualidade de vida. As limitações nas atividades diárias surgem como um obstáculo comum para a saúde física, afetando as rotinas diárias e a qualidade de vida dos envolvidos. Os aspectos de saúde refletem negativamente nas rotinas sociais e acadêmicas devido a DCNT e o equilíbrio entre corpo e mente foi um fator negativo entre os participantes relatando esgotamento físico refletindo na qualidade de vida.

A pesquisa realizada permitiu explorar e analisar diversos aspectos que impactam a qualidade de vida de jovens adultos portadores de doenças crônicas inseridos no ensino superior, considerando os desafios físicos, emocionais e sociais enfrentados por eles.

Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para aumentar a visibilidade dos jovens adultos com DCNT no ensino superior e para a expansão de pesquisas sobre o tema, pois destaca a importância de promover a equidade e o suporte adequado a esse grupo específico de estudantes, que enfrentam desafios adicionais em sua jornada acadêmica devido às suas condições de saúde, sendo assim é de suma importância que os profissionais de saúde tenham uma perspectiva abrangente na promoção da qualidade de vida desse grupo durante sua vida acadêmica. Além disso, busca proporcionar aprendizado e conhecimento aos profissionais de outras áreas que possuem pouca familiaridade com esse tema.

Referências

ALMEIDA, L. S. CASANOVA, J. R. **DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E SUCESSO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR.** In Veiga, F. H. Psicologia da educação: temas de aprofundamento científico. Lisboa: Climepsi Editores, 2019.

ALMEIDA, L. S. SOARES, A. P. **OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial.** In Mercuri, E. & Polydoro, S. A. J. (Orgs.). Estudante universitário: características e experiências de formação. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004.

BARSAGLINI, Reni. Repercussões dos adoecimentos crônicos nos estudos de experiência: tipos, momentos e mediadores. **Oficina do Centro de Estudos Sociais**, 452, 2019. Disponível em: https://ces.uc.pt/publicacoes/oficina/ficheiros/26162_Oficina_do_CES_452.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.

BERTELLI, Ellen Vanuza Martins et al. Time series of hospitalizations of adolescents due to mental and behavioral disorders. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 72, n. 6, p. 1662-1670, dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5L54pXGyRNbPYS78MSV4sNK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2023.

BRASIL. **Manual de vigilância de uso de medicamentos psicotrópicos em povos indígenas.** Brasília: Ministério da Saúde: 2019. 18 p.

GALLANI, Maria Cecilia Bueno Jayme. O enfermeiro no contexto das doenças crônicas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 1-2, fev. 2015. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/zxt8SqB3wYFW3gHbVv785bv/?format=pdf&lang=pt#:~:text=A%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20do%20enfermeiro%20no,cl%C3%ADnico%20consistente%2C%20aprofundada%20e%20abrangente>. Acesso em: 02 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS E GEOGRAFIA. **PERDA NA QUALIDADE DE VIDA É QUASE DUAS VEZES MAIOR NAS ÁREAS RURAIS.** Agência IBGE Notícias, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/32331-perda-na-qualidade-de-vida-e-quase-duas-vezes-maior-nas-areas-rurais>. Acesso em: 05 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICAS E GEOGRAFIA. **Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 113p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

JEUNESSE, Marilyn La. **How To Prepare For College If You Have A Chronic Illness**. 2019. Disponível em: <https://www.teenvogue.com/story/how-to-prepare-for-college-if-you-have-a-chronic-illness>. Acesso em: 11 nov. 2023.

NUMBEO. **INDICADOR DE QUALIDADE DE VIDA POR PAÍS 2023**. 2023. Disponível em: <https://pt.numbeo.com/qualidade-de-vida/classifica%C3%A7%C3%B5es-por-pa%C3%ADs>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SILVA, Barbara Cecilia Lima da. **VIVER COM DOENÇA CRÔNICA EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: desafios na adultez emergente**. 2021. 77 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2021. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/5900>. Acesso em: 15 nov. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA DOR. **Jornal Dor: Definição revisada de dor**. Publicação da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor. Ano XVIII - 2º Trimestre de 2020 – ed. 74, 11-8. Disponível em: <https://sbed.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Jornal-Dor-n-74.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on ageing and health**. Geneva: WHO, 2015. 246 p. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186463/9789240694811_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 02 abr. 2023.